

## Répteis de uma área de Caatinga no Município de Caetés, Agreste Meridional do Estado de Pernambuco, Brasil

Rogério Ferreira de Oliveira\*, Leandro da Rocha Vieira, Alexandre Gomes Teixeira Vieira

Laboratório de Zoologia. Universidade de Pernambuco. Campus Garanhuns. Rua Capitão Pedro Rodrigues, 105. São José. Garanhuns-PE. Brasil (CEP 55295-110).

\*E-mail: [biologorogério87@gmail.com](mailto:biologorogério87@gmail.com).

**Resumo.** Devido à carência em dados sobre os répteis da Caatinga, tem crescido estudos acerca desses animais. Motivado pela ausência e necessidade de complementação de informações sobre a herpetofauna do Bioma Caatinga e do Estado de Pernambuco, esse estudo visa a fazer o inventário das espécies de répteis no Vale do Riacho São José, em Caetés, Agreste Meridional do Estado de Pernambuco. Para execução deste estudo foram realizadas buscas ativas no período de setembro de 2012 a janeiro de 2016, para a visualização e registro fotográfico das espécies de répteis existentes na Bacia Hidrográfica do Riacho São José. Foi observado um total de 55 espécies de répteis, divididas em duas ordens, 18 famílias e 39 gêneros. A Família Dipsadidae foi a mais abundante entre os ofídios (62,9%), entre os lacertílios, a família mais abundante foi Gekkonidae, com 24% do total. *Philodrias nattereri* Steindachner, 1870, *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825) e *Kynosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766) figuraram as espécies mais abundantes de Ophidia, Lacertilia e Testudines, respectivamente. Pesquisa e métodos mais criteriosos são necessários para conhecer melhor a fauna de répteis, possibilitando assim a elaboração de planos de manejo e a consequente conservação da biodiversidade local.

**Palavras-chave:** Inventário; Semiárido; Vale do São José.

**Abstract.** *Reptiles in an area of Caatinga in Caetés, Southern Agreste of Pernambuco State, Brazil.* Studies on reptiles of the Caatinga have been carried out due to the lack of data on these animals. Motivated by the absence and need to complement information on the herpetofauna of the Caatinga biome and Pernambuco State, this study aimed to inventory reptile species in the São José Stream Valley, in the Municipality of Caetés, Southern Agreste of Pernambuco State. Active searches were carried out, from September 2012 to January 2016, to visualize and photograph species of reptiles in the São José Stream. Fifty-five reptile species, two orders, eighteen families, and thirty-nine genera were recorded. Dipsadidae (62.9%) was the most abundant family among the snakes, whereas Gekkonidae (24%) was the most abundant one among the Lacertilia. *Philodrias nattereri* Steindachner, 1870, *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825), and *Kynosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766) were the most abundant species of Ophidia, Lacertilia, and Testudines, respectively. Further studies and more rigorous methods

Recebido:  
31/03/2017

Aceito:  
14/06/2017

Publicado:  
30/06/2017



Acesso Aberto  
Artigo completo



### ORCID

0000-0001-7304-8759

Rogério Ferreira de  
Oliveira

0000-0002-2235-7962

Leandro da Rocha  
Vieira

0000-0003-2644-5764

Alexandre Gomes  
Teixeira Vieira

are needed to understand the reptile fauna better, thus making possible the elaboration of management plans and the consequent local biodiversity conservation.

**Keywords:** Inventory; Semi-arid; São José Valley.

## Introdução

O conhecimento sobre a fauna brasileira de répteis ainda é incipiente, principalmente, devido à sua enorme diversidade (Martins e Molina, 2010). Essa diversidade ainda é subestimada, devido a inventários insuficientes e ao pequeno número de pesquisadores envolvidos, de modo que, a maioria das informações sobre os répteis brasileiros ainda é preliminar (Rodrigues, 2005).

Em relação à Caatinga, Borges-Nojosa e Arzabe (2005) afirmam que ainda não se tem informações eficientes sobre a história natural da maioria das espécies da herpetofauna, de modo a caracterizar suas estratégias reprodutivas e limitações específicas, como dependência a um microhabitat, refúgio ou sítio de desova. Segundo Lema (1969), estudos sobre répteis na Caatinga ainda são muito fragmentados, restritos a áreas específicas. Portanto, o estudo e a conservação da biodiversidade desse bioma constituem um dos maiores desafios do conhecimento científico brasileiro.

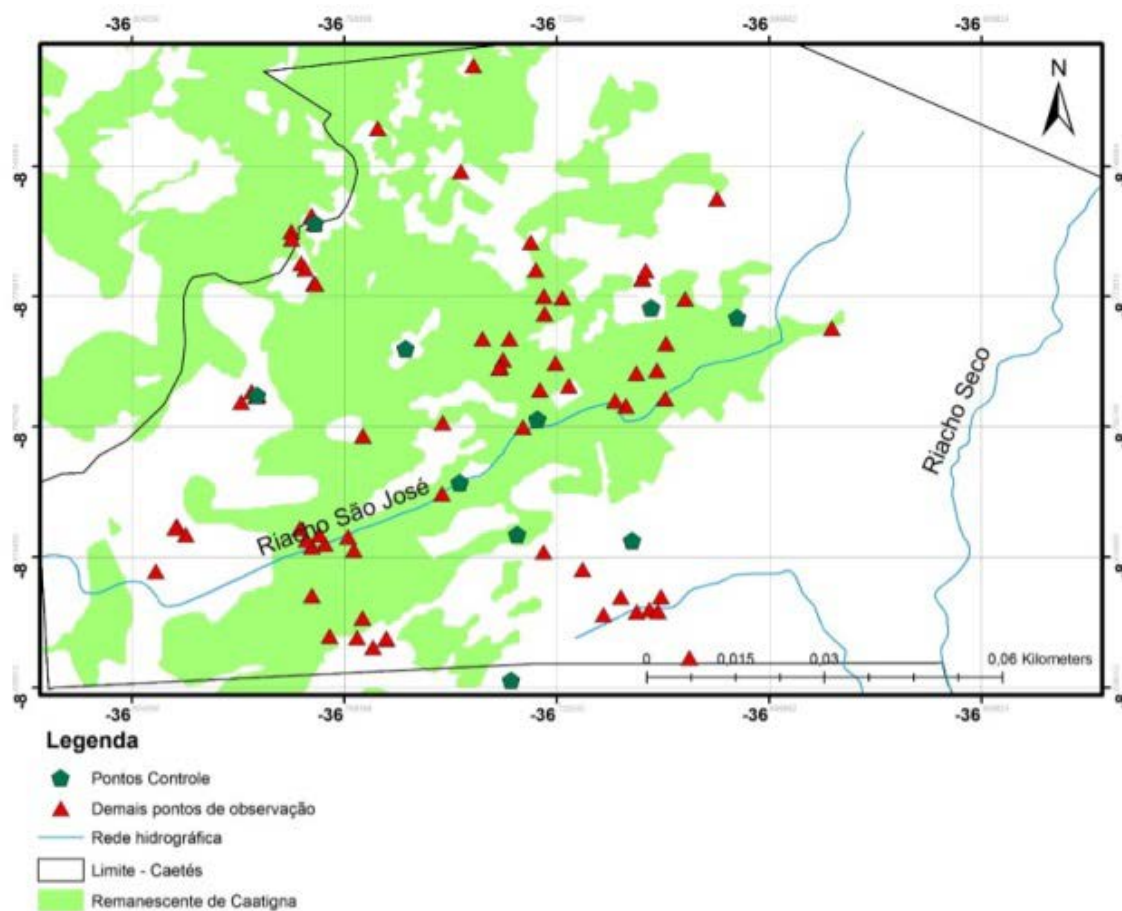
Devido à carência em dados sobre os répteis da Caatinga, tem crescido estudos acerca desses animais, ainda assim, grandes áreas desse bioma nunca foram amostradas e novas espécies ainda estão sendo descritas (Borges-Nojosa e Arzabe, 2005). Embora os répteis desse bioma sejam considerados como bem estudados, descobertas inesperadas como o surgimento de novos gêneros e espécies (Rodrigues, 2003, 2005; Fioravante, 2012) reflete quão pouco se

sabe em relação aos padrões e processos responsáveis pela evolução e diferenciação da fauna de répteis.

Motivado pela ausência e necessidade de complementação de informações sobre a fauna de répteis da Caatinga e do estado de Pernambuco, esse estudo tem como objetivo fazer o levantamento das espécies de répteis no Vale do Riacho São José, em Caetés, Agreste Meridional de Pernambuco, além de identificar os substratos relacionados à ocorrência dessas espécies e descrever brevemente a importância desses substratos para a ocorrência e distribuição desses animais nessa área.

## Materiais e métodos

O Município de Caetés (coordenadas geográficas representativas 08° 46' 22" S e 36° 37' 22" O), está localizado na porção Meridional do Planalto da Borborema, a cerca de 240 km da capital Recife, do Estado de Pernambuco, e a cerca de 18 km do Município de Garanhuns. A área de estudo (Figura 1) está inserida na Bacia Hidrográfica do Riacho São José. A vegetação predominante é de Caatinga, a qual é dividida em áreas de matas secas, florestas semidecíduais, savanas, "carrascos", áreas antropizadas e áreas de tensão ecológica. Também há uma variedade em ecossistemas rupestres onde ocorrem cactos e bromélias em grande quantidade ou áreas com subarbustos e arbustos densos.



**Figura 1.** Mapa da área de estudo com pontos de observação.

Para execução deste estudo, foram realizadas buscas ativas no período entre setembro de 2012 e janeiro de 2016, para a visualização e registro fotográfico das espécies de répteis existentes na bacia hidrográfica do riacho São José. Para tanto, foram escolhidos 10 pontos-controle visando à observação mais criteriosa dos répteis. Os mesmos foram visitados periodicamente a cada 30 dias, tanto na estação seca quanto na chuvosa, além de outros 65 pontos de observação situados no entorno dos pontos-controle na área de estudo.

Foram coletados na natureza ou cedidos por populares, animais mortos (Borges-Nojosa e Arzabe, 2005) e demais evidências forenses como esqueletos e peles de animais abatidos (caça cinegética) ou peles descartadas por lacertílios e serpentes

após o processo de ecdise. Também foram considerados válidos vestígios, como rastros e pegadas, sabendo da credibilidade desse método de observação para identificação de algumas espécies.

As observações ocorreram durante o dia e também no período noturno em diferentes nichos, como áreas florestais, campos rupestres, pastagens, corpos hídricos e nas proximidades das propriedades rurais. Esses locais foram selecionados com acordo aos nichos favoráveis à ocorrência de determinadas espécies. Não houve instalação de armadilhas de nenhum tipo, os espécimes eventualmente capturados durante as observações foram libertados no local de captura, logo após registro fotográfico. Para identificação das espécies foi consultada a bibliografia especializada em herpetologia

da Caatinga, o acervo da Coleção Didática de Zoologia (CDZ) da Universidade de Pernambuco, *Campus* Garanhuns, bem como a colaboração de uma especialista em herpetologia.

## Resultados

Foi registrado um total de 55 espécies de répteis, divididas em duas ordens e dezessete famílias (Tabela 1,

Figura 2). A família Dipsadidae foi a mais representativa entre os ofídios compondo 62,9% do total de espécies. Entre os lacertílios, a família mais representativa foi Gekkonidae, com 24% do total. *Phyllodrias nattereri* Steindachner, 1870, *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825) e *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766), foram as espécies mais abundantes de Ophidia, Lacertilia e Testudines, respectivamente.

**Tabela 1.** Tabela das espécies de répteis existentes no vale do riacho São José. As espécies endêmicas do bioma Caatinga estão marcadas com asterisco (\*).

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Squamata (Ophidia)	Boidae	<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	Jiboia, Salamanta-boi
		<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	Salamanta-de-parede, Salamanta-focinho-de-cachorro
		<i>Epicrates assisi</i> Machado, 1945	Salamanta
	Colubridae	<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler, 1824)	Cobra-de-cipó
		<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Papa-ovo
	Dipsadidae	<i>Apostolepis gaboi</i> Rodrigues, 1992*	Mata-besta
		<i>Boiruna sertaneja</i> Zaher, 1996	Cobra-preta
		<i>Clelia plumbea</i> (Wied-Neuwied, 1820)*	Cobra-preta
		<i>Erythrolamprus viridis</i> Günther, 1862	Cobra-verde
		<i>Helicops</i> sp.	Cobra-d'água
		<i>Lygophis dilepis</i> (Cope, 1862)	Corredeira
		<i>Oxyrhopus trigeminus</i> Duméril, Bibron and Duméril, 1854	Falsa-coral
		<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibron and Duméril, 1854)	Cobra-verde
		<i>Philodryas agassizii</i> (Jan, 1863)	Corre-campo
		<i>Philodryas nattereri</i> Steindachner, 1870	Corre-campo
		<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-verde
		<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1857)	Cobra-verde
		<i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron and Duméril, 1854)	Cobra-preta, Caninana
		<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> aff. (Boulenger, 1885)	Jararaquinha-dormideira, Mata-besta, 24-horas

Tabela 1. Continuação.

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Squamata (Ophidia)	Dipsadidae	<i>Thamnodynastes pallidus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-rainha
		<i>Thamnodynastes sertanejo</i> Bailey, Thomas and Silva Jr., 2005	Cobra-de-cipó
		<i>Thamnodynastes</i> sp. ( <i>Thamnodynastes</i> sp. 2, sensu Franco & Ferreira, 2002)	Jararaquinha-falsa
	Elapidae	<i>Micrurus</i> sp.* (Merrem, 1820)	Coral-verdadeira, 24-horas
	Viperidae	<i>Bothrops erythromelas</i> Amaral, 1923*	Jararaquinha-da-Caatinga
		<i>Bothrops leucurus</i> Wagler, 1824	Jararaca
		<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler, 1824	Jararaca-malha-de-cascavel
		<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	Cascavel
	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena Alba</i> Linnaeus, 1758	Cobra-cega, Cobra-de-duas-cabeças
		<i>Amphisbaena vermiculares</i> Wagler, 1824	Cobra-cega, Cobra-de-duas-cabeças
		<i>Amphisbaena</i> sp.	Cobra-cega, cobra-de-duas-cabeças
	Anguidae	<i>Diploglossus lessonae</i> Peracca, 1890	Briba
	Gekkonidae	<i>Gymnodactylus geckoides</i> Spix, 1825	Lagartixa-de-espinhos
		<i>Hemidactylus agrius</i> Vanzolini, 1978	Lagartixa
		<i>Hemidactylus brasiliensis</i> (Amaral, 1935)	Lagartixa
		<i>Phyllopezus periosus</i> Rodrigues, 1986*	Lagartixa
		<i>Phyllopezus pollicaris</i> (Spix, 1825)	Lagartixa-noturna
		<i>Lygodactylus klugei</i> (H. Smith, Martin & Swain, 1977)	Calanguinho
	Gymnophthalmidae	<i>Psilophthalmus paeminus</i> Rodrigues, 1991*	Briba
		<i>Vanzosaura rubricauda</i> (Boulenger, 1902)	Briba-de-roçadoou rabo-de-fogo
	Iguanidae	<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Iguana, Camaleão
	Leiosauridae	<i>Enyalius bibronii</i> Boulenger, 1885	Camaleãozinho
	Polychrotidae	<i>Polychrus acutirostris</i> Spix, 1825	Papa-vento

Tabela 1. Continuação.

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
	<b>Scincidae</b>	<i>Mabuya heathi</i> Schmidt & Inger, 1951	Briba
		<i>Mabuya agmosticha</i> Rodrigues, 2000*	Briba
		<i>Mabuya macrorhyncha</i> Hoge, 1946	Briba
	<b>Teiidae</b>	<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Calango-sardão
		<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825)	Calango-verde
		<i>Cnemidophorus ocellifer</i> (Spix, 1825)	Calango-grande
		<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Tiú, Teju
	<b>Tropiduridae</b>	<i>Tropidurus cocorobensis</i> Rodrigues, 1987	Lagartixa
		<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Lagartixa
		<i>Tropidurus semitaeniatus</i> (Spix, 1825)*	Lagartixa*
<b>Testudines</b>	<b>Kinosternidae</b>	<i>Kinosternon scorpioides</i> (Linnaeus, 1766)	Cágado, Muçua
	<b>Testudinidae</b>	<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Spix, 1824)	Jabuti
	<b>Chelidae</b>	<i>Mesoclemmys tuberculata</i> (Luederwaldt, 1926)*	Cágado-cabeça-de-cobra
<b>Total:</b>	<b>18 Famílias</b>	<b>39 Gêneros</b> <b>55 Espécies</b>	

## Discussão

O número de répteis encontrado no Vale do Riacho São José é alto se comparado a outras áreas de Caatinga, que dispõem de proteção ambiental, como no Parque Nacional (PARNA) Vale do Catimbau, Pernambuco (Muniz e Santos, 2009), onde foram contabilizadas 30 espécies, no PARNA Raso da Catarina, Bahia (Garda et al., 2013), com 32 espécies, e no PARNA Serra da Capivara, Piauí (Cavalcanti et al., 2014), com 29 espécies.

A fauna de répteis presente no vale do São José apresenta distribuição heterogênea devido à disposição fitofisionômica local, com espécies associadas a áreas florestais, (exemplo das espécies das Famílias Boidae e Iguanidae) e outras adaptadas às áreas abertas ou antropizadas (exemplo das espécies da

Família Teiidae). De acordo com Rodrigues (2005), as espécies da ordem Squamata são, em geral, muito resistentes à fragmentação do habitat, o que pode explicar a amplitude da ocorrência dos répteis locais. As espécies *Clelia plumbea* e *Corallus hortulanus* são as únicas que constam no livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção do Brasil, conforme Martins e Molina (2010).

As 27 serpentes listadas no presente estudo correspondem a 24% das espécies descritas para a Caatinga de acordo com a obra de Guedes, Nogueira e Marques (2014). As serpentes peçonhentas *Micrurus* sp., *Bothrops erythromelas*, *B. leucurus* e *Crotalus durissus*, encontram-se amplamente distribuídas em toda a área de estudo e do ponto de vista médico, são animais importantes por protagonizarem a maioria dos acidentes ofídicos locais.





**Figura 2.** Espécies de répteis observadas no Vale do riacho São José, Caetés, Agreste Meridional de Pernambuco. (A) *Boa constrictor* Linnaeus, 1758; (B) *Bothrops erythromelas* Amaral, 1923; (C) *Oxyrhopus trigeminus* Duméril, Bibron and Duméril, 1854; (D) *Iguana iguana* (Linnaeus, 1758); (E) *Diploglossus lessonae* Peracca, 1890; (F) *Enyalius bibronii* Boulenger.; (G) *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766); (H) *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824); (I) *Mesoclemmys tuberculata* (Luederwaldt, 1926). **Fonte:** Banco de dados do Grupo Vale do São José, arquivo de 2016.

A maioria das serpentes da área de estudo é generalista de habitats, distribuída em áreas arborizadas, carrascos, campos rupestres, em áreas abertas ou com vegetação secundária. Devido ao medo e antipatia, as pessoas acabam exterminando tanto serpentes quanto anfisbenídeos quando encontradas, esse fato corrobora com o evidenciado por Rodrigues (2005).

Em relação aos lacertílios, o número de espécies encontradas no Vale do São José, 25 espécies, equivale a 53% das espécies descritas para a Caatinga, confrontando Rodrigues (2003). Espécies dos gêneros *Ameiva*, *Tropidurus* e *Cnemidosphorus* foram mais abundantes nesse estudo.

As Famílias Iguanidae, Leiusauridae e Polychrotidae apresentam

sensibilidade às ações antrópicas como desmatamentos, por serem dependentes do estrato arbóreo e da serrapilheira abaixo dele, para forrageio e reprodução. Segundo Rodrigues (2005), espécies arborícolas são vulneráveis a destruição de habitats por não suportarem as altas temperaturas de áreas abertas. Além disso, devido ao sabor da carne (semelhante ao frango) as espécies *Iguana iguana* e *Tupinambis merinae*, integram a caça cinegética e a zooterapia local (uso da gordura).

Os lagartos *Psilophthalmus paeminus* e *Vanzosaura rubricauda* apresentam hábitos psamófilos, ao se enterrar no solo, conseguem fugir de predadores, proteger-se do frio e do calor escaldante, como observado por Fioravanti (2012) para espécies dessa família nas

Dunas do São Francisco. As espécies da Família Scincidae estão relacionadas à microhabitats sob árvores em decomposição e presença de bromeliáceas.

Corroborando com Fioravanti (2012), as espécies das Famílias Tropiduridae e Teiidae necessitam de estudos taxonômicos mais criteriosos devido à deficiência em informações sobre elas. Estas famílias constituem grupos complexos e de ampla distribuição em toda a Caatinga. Isto converge com as conclusões de Rodrigues (2005), que considera que estas famílias constituem um complexo de subespécies, carecendo de uma melhor sistematização. Espécies destas famílias podem estar durante época de baixas temperaturas ou de escassez de alimento. A estivação ocorre em abrigos rochosos ou em buracos no solo, chegando ao término com o início da estação chuvosa, época de abundância de alimento que ocorre geralmente nos meses de dezembro a março.

Na Caatinga, para a ordem dos Testudines são contabilizadas quatro espécies, segundo Rodrigues (2003). No Vale do São José, são encontradas três dessas espécies, *Kinosternon scorpioides*, *Mesoclemmys tuberculata* e *Chelonoides carbonaria*, corroborando com Borges-Nojosa e Arzabe (2005) em estudo nos Municípios de Betânia e Floresta, ambas em Pernambuco. A existência de *C. carbonaria* no Vale do São José está associada às áreas de vegetação remanescente, onde ela ainda consegue se reproduzir, esta é a espécie mais seriamente ameaçada pela redução e fragmentação de seus habitats e pela retirada de indivíduos do meio natural. Por vezes acaba aproximando-se das propriedades, onde são capturados e domesticados para rituais mágico-religiosos ou vendidos em feiras livres de cidades próximas (Alves, 2012; Alves et al., 2012a).

Em geral, esses Testudines adaptaram-se às ações antrópicas, se beneficiando da presença de corpos hídricos artificiais utilizados para acumular água das chuvas. A abundância de *Kinosternon scorpioides* pode estar relacionada também ao fato de não integrar a caça cinegética

local, diferentemente de *Mesoclemmys tuberculata*, que além de ser apreciado pelo sabor de sua carne, tem sua gordura utilizada na zooterapia (Alves et al., 2012a).

## Considerações finais

O número de répteis listado para o vale do São José mostrou-se superior ao encontrado em outras áreas, até mesmo as dispõem de proteção ambiental. A presença dessas espécies evidencia a elevada qualidade ambiental da área de estudo e a importância no desenvolvimento de estudos sobre a fauna de répteis dessa localidade, frente à carência de informações para outras áreas de Caatinga em Pernambuco e em todo o bioma.

A diversidade das espécies dessa área está relacionada à grande quantidade e diversidade de habitats, amplamente distribuídos por toda área de estudo. Essas particularidades permitem a ocorrência de espécies relictuais, as quais exigem condições e nichos adequados para sua ocorrência e sobrevivência.

Pesquisas e métodos mais criteriosos são necessários para conhecer melhor a composição da fauna de répteis, visando fornecer informações ecológicas que nos permita entender a dinâmica populacional dessas espécies. Dessa forma, poderão ser recomendadas ações para efetiva proteção e conservação dessa importante área visando à preservação da fauna de répteis local.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a toda equipe do Laboratório de Zoologia da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns pelo apoio durante o desenvolvimento dessa pesquisa e as valiosas contribuições da Professora Ednilza Maranhão dos Santos.

## Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.



## Referências

- Alves, R. R. N. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. **Ethnobiology and Conservation**, 1: 2, 2012. <https://dx.doi.org/10.15451/ec2012-8-1.2-1-69>
- Alves, R. R. N.; Gonçalves, M. B. R.; Vieira, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012a. Disponível em: <[http://tropicalconservationscience.mongabay.com/content/v5/TCS-2012\\_Vol\\_5\(3\)\\_394-416\\_Alves\\_et\\_al.pdf](http://tropicalconservationscience.mongabay.com/content/v5/TCS-2012_Vol_5(3)_394-416_Alves_et_al.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- Alves, R. R. N.; Pereira Filho, G. A.; Vieira, K. S.; Souto, W. M. S.; Mendonça, L. E. T.; Montenegro, P. F. G. P.; Almeida, W. O.; Vieira, W. L. S. A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil. **J. Ethnobiol. Ethnomed.**, 8: 27, 2012b. <https://dx.doi.org/10.1186/1746-4269-8-27>
- Borges-Nojosa, D. M.; Santos, E. M. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco. In: Araújo, F. S.; Rodal, M. J. N.; Barbosa, M. R. V. **Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga**: suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- Cavalcanti, L. B. Q.; Costa, T. B.; Colli, G. R.; Costa, G. C.; França, F. G. R.; Mesquita, D. O.; Palmeira, C. N. S.; Pelegrin, N.; Soares, A. H. B.; Tucker, D. B.; Garda, A. A. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga II: Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. **Check List**, v. 10, n. 1, p. 18-27, 2014. Disponível em: <<http://www.checklist.org.br/getpdf?SL042-13>>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- Fioravante, C. Dunas do Rio São Francisco: a Galápagos brasileira. **Revista Fapesp**, n. 8, p. 93-97, 2012. Disponível em: <[http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2012/08/94-97\\_lagartos.pdf](http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2012/08/94-97_lagartos.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- Garda, A. A.; Costa, T. B.; Santos-Silva, C. R.; Mesquita, D. O.; Faria, R. G.; Conceição, B. M.; Silva, I. R. S.; Ferreira, A. S.; Rocha, S. M.; Palmeira, C. N. S.; Rodrigues, R.; Ferrari, S. F.; Torquato, S. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga I: Raso da Catarina Ecological Station (Bahia, Brazil). **Check List**, v. 9, n. 2, p. 405-414, 2013. Disponível em: <<http://www.checklist.org.br/getpdf?SL115-12>>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- Guedes, T. B.; Nogueira, C.; Marques, O. A. Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. **Zootaxa**, v. 3862, n. 1, p. 1-93, 2014. <https://dx.doi.org/10.11646/zootaxa.3863.1.1>
- Lema, T. **Apreciação geral sumária sobre os répteis do Estado de Pernambuco e adjacências**. Recife: s. ed., 1969.
- Martins, M.; Molina, F. B. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. In: Machado, A. B. M.; Drumund, G. M.; Paglia, A. P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. v. 1. (Biodiversidade, 19).
- Muniz, S. L. S.; Santos, E. M. Répteis do Vale do Catimbau, Buíque/PE. Anais do Jornada de Pesquisa, Ensino e Extensão - JEPEX, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0395-1.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2015.
- Rodrigues, M. T. U. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 87-94, 2005.
- Rodrigues, M. T. U. Herpetofauna da Caatinga. In: Leal, I. R.; Tabarelli, M.; Silva, J. M. C. (Eds.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2003.